



## Petrônio articula sua sucessão no Senado

A primeira tarefa do novo coordenador político do General Figueiredo, Senador Petrônio Portella, será a sua própria sucessão na presidência do Senado. Em seguida, ele participará ativamente da escolha do novo líder da Maioria na Câmara Alta, não estando excluída a hipótese de que seja o próprio Portella que venha a exercer o cargo.

Na sucessão da Mesa, o candidato mais declarado é o baiano Luís Viana Filho, eleito em 1974 e que está na metade de seu mandato. Ex-Chefe da Casa Civil e ex-Ministro da Justiça de Castello Branco, Luís Viana conta com áreas de apoio e também setores que fazem restrições à sua candidatura.

Outro nome em alta é o do Senador Luís Cavalcanti, da Arena ala-

goana, que acaba de ser reeleito na votação direta. Bem relacionado, está sendo apoiado por muitos senadores, mas ainda não se decidiu a pleitear a presidência da Casa.

Jarbas Passarinho e José Sarney, outros nomes em foco para a direção da Mesa, são, também, apontados como possíveis - e até prováveis - Ministros do governo Figueiredo. E há os que defendem a tese de que a presidência deveria ser entregue a um senador eleito indiretamente, que tivesse experiência parlamentar e tradição política, recaindo as especulações no norte-rio-grandense Dinarte Mariz.

Já a partir de hoje, com o recesso do Congresso, Petrônio Portella se lança à obra de articular sua própria sucessão no Senado.